



Comercialização de sementes e grãos em diferentes circuitos no território da Borborema

Seed and grain marketing in different circuits in borborema

SILVA, Daniel Ferreira¹; SILVA, Emanoel Dias²; SILVA, Oliveira Ana Eliza³
CARDOSO, Luciano da Silva Flor¹;

¹ Universidade Federal da Paraíba, daniel09ufpb@gmail.com; ² ASPTA, emanuel@aspta.org.br; ³ Agroecóloga (Pesquisadora Centro Vocacional Tecnológico - UEPB), 1ana.eliza.oliveira@gmail.com;

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: As famílias agricultoras estão mobilizadas para guardar seus estoques de sementes em bancos comunitários, visando assegurar sementes na época certa de plantio e comercialização nas feiras agroecológicas no Território da Borborema. A sistematização dessa experiência buscou compreender os diferentes circuitos de comercialização de sementes crioulas e grãos produzidos pelas famílias agricultoras. Existe uma diversidade de sementes crioulas sendo comercializadas nas feiras agroecológicas, junto com elas também são partilhados conhecimentos, permitindo trocas entre as famílias e os consumidores. Nos supermercados as sementes estão nas gôndolas, de acordo com a disponibilidade climática e estão disponíveis para comercialização sem nenhum tipo de relação efetiva com os consumidores. Nas feiras agroecológicas as sementes chegam aos consumidores sem interferência dos atravessadores, facilitando o diálogo e a troca de conhecimento entre as famílias que produzem e as famílias que consomem.

Palavras-Chave: agroecologia; sementes da paixão; biodiversidade; segurança alimentar.

Keywords: agroecology; seeds of passion; biodiversity; food security.

Contexto

A experiência foi sistematizada buscando mapear os principais circuitos de comercialização de sementes e grãos no Território da Borborema, além de compreender o funcionamento desses circuitos e construir com as famílias estratégias para fortalecimento da comercialização diretamente com os consumidores. Nessa região, as sementes crioulas são carinhosamente batizadas por sementes da paixão. As famílias agricultoras envolvidas com essa ação de comercialização das sementes e grãos fazem parte de uma Rede de Bancos de Sementes Comunitários (BSC).

As famílias agricultoras sócias dos BSC, em conjunto com as Organizações de Assessoria Técnica, construíram uma identidade comum para os produtos que vão para a rede de 12 feiras agroecológicas existentes no território e outros canais de comercialização no estado da Paraíba. Essa é a identidade criada para a linha de alimentos e sementes “Do Roçado – produtos da agricultura familiar do Polo da Borborema”, que traz a padronização de rótulos, embalagens, etiquetas e sacos



para o empacotamento e venda de alimentos e sementes, seja para o consumo, ou para o plantio. Existe uma comissão regional que articula o trabalho com os Bancos de Sementes que realizou oficinas municipais e regionais sobre empacotamento de sementes com as famílias guardiãs, esses momentos de formação buscaram fortalecer a estratégia de seleção e classificação das sementes. Contudo, existe no Território outros espaços de comercialização que em alguns momentos comercializam sementes e grãos produzidos por famílias agricultoras.

Dessa forma o objetivo dessa sistematização foi relatar a experiência dos diferentes circuitos que comercialização de sementes crioulas e grãos produzidas pelas famílias agricultoras no Território da Borborema.

Descrição da Experiência

O presente estudo vem sendo dinamizado no Território da Borborema, localizado no estado da Paraíba. Consiste numa ação que articulada em 14 municípios (Queimadas, Massaranduba, Alagoa Nova, Matinhas, Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Esperança, Remígio, Areial, Montadas, Arara, Casserengue, Algodão de Jandaíra e Solânea) que compõem a Rede de Bancos de Sementes da Borborema que é a principal área de atuação e assessoria da ASPTA (Assessoria e Projetos em Agricultura Alternativa), na busca do fortalecimento a agricultura de base agroecológica no estado da Paraíba.

Dos municípios descritos para sistematização dessa experiência foram realizadas visitas nos principais espaços de comercialização de sementes e grãos. Com auxílio de um questionário de campo foram realizadas visitas de levantamento para coleta de informações nas feiras agroecológicas, feiras livres e nos supermercados. Na ocasião foi realizado um levantamento das principais espécies e variedades comercializadas, os preços nos diferentes estabelecimentos, as empresas empacotadoras e os caminhos percorridos pelas sementes até chegarem as prateleiras dos supermercados ou feiras. Essas potencialidades e desafios não foram apresentados, e podem validar muito o trabalho.

Na escolha dos locais a serem visitados para a coleta de informações foram considerados os principais espaços de circulação e comercialização de sementes e grãos empacotados, ou seja, as feiras agroecológicas e as feiras livres, ambas acontecem semanalmente em todos os municípios avaliados. No caso dos supermercados, foram escolhidos 03 localizados no centro das cidades e 03 mercados nos bairros. Tal justificativa de escolha visou um alcance maior das informações, considerando os diferentes públicos consumidores. As visitas aconteceram uma vez por mês, num período de 06 meses em cada um dos espaços de comercialização e as informações foram coletadas a partir da exposição dos produtos nas prateleiras dos supermercados, nas bancas das feiras agroecológicas e feiras livres. As informações foram tabuladas e apresentadas na forma de gráficos e planilhas do aplicativo Excel da Microsoft, de forma que se pudesse diagnosticar o retrato da comercialização das sementes e grãos em diferentes circuitos de comercialização.



Resultados

As famílias feirantes que compõe a Rede de Feiras Agroecológicas agregam um sentimento de pertencimento ou empoderamento pelas variedades comercializadas. Uma maneira de perceber isso está na própria classificação do material comercializado, categoricamente as famílias afirmam que comercializam sementes e não grãos. As famílias envolvidas comercialização afirmam que as suas sementes representam todas as características de resistência e adaptação aos contextos edafoclimáticos, além disso elas selecionam as sementes a milhares de anos.

As sementes “Do Roçado – produtos da agricultura familiar do Polo da Borborema”, são comercializadas de forma direta e chegam a população sem interferência dos atravessadores. Observa-se com essa ligação direta uma construção de um diálogo e da troca de conhecimentos entre o produtor e o consumidor. Como exemplo podemos destacar o repasse de informações sobre a melhor forma de preparo e sabores de cada variedade entre os atores envolvidos. Aqui percebe-se que existe uma relação de confiança e fidelidade muito próxima entre as famílias e os consumidores. O nível de consciência pelo consumo de alimentos livre de agrotóxicos e transgênicos, estimula a diversificação da produção nas unidades familiares.

Foram visitadas 12 feiras agroecológicas, e encontrou-se nesse circuito de comercialização a maior diversidade de sementes, além de uma maior agregação de valor nos produtos, sobretudo, depois que começaram a ser embalados com a marca própria que identifica a rede de agricultores agroecológicos, informação repassada pelos próprios comerciantes.

A garantia da venda das sementes nas feiras agroecológicas realizadas pelas próprias famílias agricultoras, permitem que essas estoquem toda sua produção nos bancos de sementes comunitários e que os excedentes sejam comercializados aos poucos, justamente no período sazonal onde os valores das sementes são mais rentáveis para as famílias. De acordo com a tabela 1, podemos observar que no período do levantamento, 20 variedades de sementes crioulas foram comercializadas. O feijão macassar foi o que mais esteve presente em todas as feiras agroecológicas, seguido feijão ovo de rolinha, feijão carioca e fava orelha de vó. A diversificação das cores e sabores das variedades crioulas também foi apontada como característica decisiva para a escolha e preferência dos consumidores.

As feiras livres também compõem outro importante circuito de comercialização e geralmente são organizadas por comerciantes que semanalmente atendem ao público bem diversificado, que na maioria das vezes estão em busca de preços mais baixos. Nas feiras livres existem espaços próprios para comercialização das sementes, elas geralmente estão expostas ao chão ou à granel em sacos de nylon e não existe uma diferenciação de sementes e grãos. Existem nas feiras livres comerciantes específicos para venda desse material, eles informaram as redes de



empacotamento e a venda nos supermercados condições de pagamento com cartão de crédito em formas facilitadas tem afastado muito consumidores que compram no varejo nas feiras livres.

Espaços	Nº Variedades	Variedades Encontradas
Feiras Agroecológicas	20	Feijões (gorgutuba, faveta, gordo, mulatinho, carioca, rosinha, preto, ovo de rolinha, macassar sempre verde, macassar corujinha e macassar cariri, guandú rajado e guandú vermelho); Favas (cara larga, vermelha, branca e orelha de vó); Milho (jabatão e pontinha).
Feiras Livres	06	Feijões (rosinha, carioca e macassar); Favas (branca e Orelha de Vó); Milho (sem identificação).
Supermercados	06	Feijões (carioca, macassar e preto); Favas (boca de moça, orelha de vó); Milho (sem identificação).

Tabela 01. Variedades comercializadas nos diferentes espaços no Território da Borborema.

Foram visitadas 11 feiras livres, onde foram encontradas sendo comercializadas as variedades descritas no item “Feira Livre” da Tabela 1, porém em menor diversidade. Neste período das visitas foram encontradas apenas 06 variedades sendo comercializadas, sendo inclusive observado que o número de comerciantes fora bem maior que as feiras agroecológicas. Ainda de acordo com a tabela 1, é possível observar que as variedades mais comercializadas são o feijão macassar e o carioquinha.

Como já citado, a comercialização das sementes “Do Roçado – produtos da agricultura familiar do Polo da Borborema”, é realizada pelas próprias famílias agricultoras, embora seja salutar levar em consideração a existência de alguns agricultores que também se consideram comerciantes nas feiras livres. Fato que não muda sua condição, pois os mesmos, mesmo que em espaços divergentes, continuam vendendo suas produções e não a produção de terceiros. Característica importante que garante que a renda desses processos fique em grande medida nas mãos das próprias famílias.

No caso das feiras livres, encontramos aqueles que são considerados apenas comerciantes, sendo conhecidos por atravessadores, estes não plantam os produtos que comercializam e apenas compram as sementes de agricultores que não estão envolvidos com a dinâmica da feira ou que não possuem interesse em comercializar suas próprias sementes. Os atravessadores geralmente compram sementes por preços abaixo do mercado, estocam em seus armazéns e comercializam nos períodos de entre safra da produção.

Quanto a comercialização nos supermercados, percebe-se que a origem das sementes está relacionada, em sua grande maioria, à proximidade das empresas empacotadoras e muito pouco com o local de produção. Foram mapeadas 08



empresas empacotadoras, sendo 07 paraibanas e 01 catarinense. Dessas, 02 eram do município de Esperança, 02 eram do município de Campina Grande, 01 era do município de João Pessoa, 01 era do município de Barra de Santa Rosa e 01 era do município de Rio do Sul (Santa Catarina). Algumas dessas empacotadoras estão presentes com seus produtos nas redes de supermercados de toda região da Borborema, ou seja, uma única marca foi encontrada em 10, dos 12 municípios visitados.

Em cerca de 70 supermercados visitados foi possível observar nas prateleiras apenas 06 itens disponíveis: feijões, favas e milho. Nesse circuito, observamos que as variedades de feijão que mais se destacaram, ou seja, que foram as mais comercializadas são o feijão carioca, o feijão macassar e o feijão preto.

Já na comercialização dos supermercados não foram encontrados consumidores fazendo diferenciação das variedades presentes nas prateleiras para comercialização, isso pode demonstrar que nesse circuito de comercialização os consumidores não exibem exigências relativas às variedades, fazendo a escolha por aquelas disponíveis mensalmente nas gôndolas dos supermercados.

Conclusões

Com base nas observações é possível afirmar que existe uma grande diferença entre os circuitos de comercialização das sementes e grãos no Território da Borborema. A relação construída diretamente entre as famílias agricultoras e os consumidores, trazem para o espaço das feiras agroecológicas sentimentos de pertencimento ou empoderamento que vão para além da comercialização da produção. Nesse sentido, as famílias agricultoras precisam investir e ampliar o processo de comercialização nas feiras agroecológicas, pois existe mercado garantido e com preços acessíveis a população.

É nas feiras agroecológicas o espaço possível para encontrar a maior diversidade de sementes, seguido pela feira livre e a rede de supermercados. Nesses dois últimos circuitos a forma de produção, as distâncias percorridas até chegaram as gôndolas pelas sementes e grãos são elementos poucos considerados pelos consumidores. As relações comerciais realizadas nas feiras livre e supermercados têm como base a disponibilidade dos produtos, nesses espaços os acordos são meramente monetários. Poucas empresas dominam o processo de comercialização de sementes e grãos empacotados nos supermercados no Território da Borborema.